



portalbenews.com.br

MISSÃO Geraldo Alckmin lidera comitiva na Arábia Saudita e na China em busca de acordos econômicos ► **p4**



Divulgação

ESTILO BE Diretor-presidente da CMA Terminais do Brasil, Sérgio Lima conta sua trajetória e expressa seu amor pelo Brasil e pela roça ► **p9**

Terminais do Porto do Recife vão a leilão em agosto, diz ministro

Wesley DAlmeida/MPor



Em visita ao complexo portuário, Silvio Costa Filho também informou o investimento de R\$ 120 milhões na dragagem ► **p5**

Divulgação



FECHADO Por R\$ 600 milhões Rumo anuncia venda de 50% do Terminal XXXIX no Porto de Santos ► **p6**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães fala sobre as lembranças que ficam quando vemos uma edificação ser posta abaixo ► **p7**

OPINIÃO Adilson Luiz Gonçalves reflete sobre como o Brasil é visto por outros países e o que é preciso para estar entre os maiores ► **p8**

EDITORIAL

Agenda asiática: uma importante estratégia

A missão oficial liderada por Geraldo Alckmin à Arábia Saudita e à China representa um passo importante para o Brasil no cenário global. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, acompanhado por uma delegação composta por ministros e empresários brasileiros, busca fortalecer e ampliar parcerias internacionais, o que é essencial para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável do País.

A China, principal destino das exportações brasileiras, ocupa um papel central nesta agenda. Comemorando 50 anos de relações diplomáticas com o gigante asiático em 2024, o Brasil tem uma oportunidade única de consolidar e expandir seus laços comerciais com ele. A sétima reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban) será um ponto alto da visita, proporcionando um ambiente propício para negociações de alto nível. O fórum em Pequim, que reunirá 400 empresários brasileiros e chineses, destaca a importância do comércio e investimentos bilaterais, impulsionando setores como indústria, infraestrutura e comércio.

Na Arábia Saudita, Alckmin se encontrará com ministros e empresários para discutir investimentos e cooperação. A Arábia Saudita, com seu robusto fundo soberano e planos ambiciosos de diversificação econômica, oferece ao Brasil uma oportunidade valiosa para atrair investimentos, especialmente em infraestrutura. Estes aportes são cruciais para modernizar e ampliar a capacidade logística brasileira, facilitando o escoamento de commodities e outros produtos para mercados internacionais.

As parcerias com China e Arábia Saudita não apenas fortalecem o comércio exterior brasileiro, mas também atraem investimentos que podem transformar a infraestrutura nacional. A modernização de portos, ferrovias e rodovias, financiada por capital estrangeiro, é vital para reduzir custos logísticos e aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado global. Além disso, a cooperação em áreas estratégicas como tecnologia, agricultura e energia sustentável abre novos horizontes para o desenvolvimento econômico.

O envolvimento de altos representantes do governo brasileiro, como Rui Costa (Casa Civil), Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária), Wellington Dias (Desenvolvimento Social) e Márcio França (Empreendedorismo), demonstra o compromisso do País em buscar oportunidades que beneficiem diversos setores da economia. Essa presença de alto nível fortalece a confiança dos parceiros internacionais na seriedade e na capacidade do Brasil em honrar compromissos e implementar projetos de longo prazo.

Portanto, as missões à China e à Arábia Saudita são ações de muita importância para o Brasil. Expandir e diversificar o horizonte comercial é imperativo para fortalecer a economia nacional e garantir um crescimento sustentável. Atrair investimentos estrangeiros, especialmente em infraestrutura, não só melhora a logística interna, mas também posiciona o Brasil como um player relevante no comércio internacional. É essencial aproveitar essas oportunidades para consolidar relações estratégicas, garantir o desenvolvimento econômico e, assim, promover o bem-estar da população brasileira.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Três terminais do Porto do Recife serão leiloados em agosto

HUB

- ANTT aprova edital de concessão da BR-040

NACIONAL

- Agricultores estão mais otimistas com uso de tecnologias e soluções sustentáveis
- Governo busca novos acordos econômicos com Arábia Saudita e China

REGIÃO NORDESTE

- Porto do Itaqui realiza simulado de emergência com mais de 1.500 envolvidos

REGIÃO SUDESTE

- APS encerra missão internacional com apresentação de projetos a empresas do setor

Rumo anuncia venda de 50% do Terminal XXXIX no Porto de Santos

OPINIÃO

- "Nos escombros, só lembranças", por Luiz Dias Guimarães
- "O que é bom para o Brasil?", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília

SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos

Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@redebeneews.com.br

Análise positiva 1

A decisão da Rumo (Grupo Cosan) de vender sua participação de 50% no Terminal 39 Externo, do Porto de Santos (SP), foi elogiada por especialistas do mercado. Suas ações foram adquiridas pelo consórcio formado pelo Grupo Bunge e pela Zen-Noh Grain Corporation. O valor da participação da Rumo na instalação é de R\$ 600 milhões, correspondendo a um valor patrimonial de cerca de R\$ 550 milhões. O Bradesco BBI destacou que a cifra representa R\$ 0,30 por ação ordinária da companhia, com uma relação do valor da firma pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 2023 de 8,7 vezes e, ainda, do preço pelo lucro de 16,8 vezes, antes os respectivos múltiplos de negociação de 7,6 vezes e 16,6 vezes.

Análise positiva 2

De acordo com o Bradesco BBI, a negociação integra a estratégia de reciclagem de capital da Rumo para financiar o terminal de granéis sólidos de R\$ 2,5 bilhões que construirá em Santos (SP), na área do terminal da Dubais Ports World (DPW) Brasil, empresa que será responsável pela operação da unidade. O BBI ainda reforçou sua recomendação de compra das ações da Rumo.

Análise positiva 3

A XP Investimentos também analisou a transação como positiva, explicando que o plano da Rumo é concentrar seus investimentos em seu core business. Também foi destacado que a negociação mostra o interesse de traders de ter o Porto de Santos como rota de exportação e ainda expandir sua capacidade operacional. A XP também recomendou a compra de ações da Rumo. Avaliações semelhantes também foram feitas pelas equipes da JPMorgan, do Bank of America e do BTG Pactual.

Rodovia: concessão aprovada

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou o edital de concessão da BR-040 entre Belo Horizonte (MG) e Cristalina (GO). A decisão foi oficializada na última quarta-feira, dia 29. E o edital será publicado na edição do Diário Oficial da União (DOU) de segunda-feira, dia 3, com previsão de leilão para 26 de setembro. Estão previstos R\$ 12 bilhões de investimentos ao longo dos 30 anos de concessão para o trecho de 594,8 Km.

Agricultores estão mais otimistas com uso de tecnologias e soluções sustentáveis

Pesquisa revela, no entanto, que apenas 16% possui internet de alta qualidade nas fazendas



Reprodução

Os dados indicaram que quase todas as atividades da fazenda utilizam algum tipo de tecnologia. Na pesquisa, por exemplo, 61% dos entrevistados disseram que usam drones

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

Uma pesquisa com agricultores de todo o País mostrou que 44% dos produtores rurais reconhecem os benefícios das novas tecnologias, enxergando nelas não apenas uma oportunidade para melhorar a performance, mas também para aumentar a produtividade e reduzir custos. Ao mesmo tempo, o estudo mostrou também que apenas 16% dos agricultores brasileiros possuem internet de alta qualidade em todo o espaço nas fazendas.

A pesquisa Caminhos da Tecnologia no Agronegócio trouxe dados entre 2023 e 2024, foi coordenada pela SAE Brasil e liderada pela KPMG.

O agronegócio é o grande motor da economia brasileira, sendo responsável por cerca de 25% do PIB (Produto Interno Bruto). Devido a uma peculiaridade do modelo de atividade,

que se ampara na produção no campo, existe ainda um mito de que esse segmento não anda em consonância com os avanços tecnológicos, como a chegada do 5G, a automatização da produção, a conectividade nas fazendas e o uso de inteligência artificial para otimizar processos, conforme explica o especialista em tecnologia e diretor de operações da plataforma Skyone, Ricardo Fernandes.

“Um dos gargalos do setor era a conectividade e essa barreira está sendo quebrada, ainda mais com a chegada do 5G. O agronegócio nacional está cada vez mais conectado e integrado”, diz.

Para Fernandes, que também é um produtor agroautônomo, os avanços tecnológicos podem ser uma experiência real em fazendas em todo o País. “Atualmente, é possível programar um drone para ter uma dosagem específica. Pode-se ter internet em um trator. Além disso, tarefas então consideradas mais intuitivas, como análise da terra, colheita e armazenamento, podem ser feitas de maneira conectada e com automação”, explica.

Integração

Os dados indicaram ainda que

quase todas as atividades da fazenda utilizam algum tipo de tecnologia para melhorar o desempenho no campo, sendo o GPS o instrumento mais utilizado por 91% dos entrevistados. Já os aplicativos de gestão financeira ficaram em segundo, com 85%; em terceiro, empataados com 76%, ficaram imagens de satélite e aplicativos de gestão agrônômica; na sequência, a agricultura de precisão com 70%; e, por fim, uso de drones com 61%. A utilização de robôs não foi citada pelos entrevistados.

“O agronegócio cresceu nas últimas décadas com ampla disponibilidade de mão de obra, algo que não estará presente daqui para frente para o setor. Por isso, a oportunidade de avanço da automação será fundamental para o contínuo crescimento da indústria”, analisa a sócia líder de agronegócio da KPMG, Giovana Araújo.

De acordo com Fernandes, a principal integração entre agro e TI é por meio de dados. O diretor de operações comenta que a internet das coisas (IOT) deve se tornar uma realidade em fazendas brasileiras muito em breve, ainda mais com os avanços na agenda da inteligência artificial.

“O agronegócio depende

diretamente de inúmeros fatores, como clima, contexto sociopolítico internacional, economia global, mercado de commodities, variação cambial, contexto sanitário mundial, entre outros. É aqui que entraria o tripé de conectividade, IOT e gestão de dados, altamente capaz de amparar no manejo dos negócios de maneira ágil e eficiente”, conclui.

Futuro sustentável

Em relação ao uso de biocombustíveis em máquinas agrícolas, a pesquisa mostrou uma visão otimista dos produtores para os próximos anos. Cerca de 84% deles acreditam na expansão entre moderada e forte do biodiesel e 79% têm a mesma opinião em relação ao uso do diesel verde (HVO). Já sobre o biometano, as opiniões ficaram divididas da seguinte forma: 56% esperam a expansão moderada e forte e 44% dizem que será um mercado de nicho.

“As respostas mostram que existe uma diferença de percepção entre os produtores e os fabricantes de máquinas agrícolas sobre a expansão do uso do biometano. Ainda existe espaço para a indústria amadurecer junto aos potenciais consumidores”, conclui Giovana.

NACIONAL

Governo busca novos acordos econômicos com Arábia Saudita e China

Vice-presidente vai liderar uma delegação composta por ministros e empresários brasileiros visando novos acordos

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenews.com.br



Na Arábia Saudita, o vice-presidente Geraldo Alckmin terá reuniões bilaterais com ministros, além de encontros com empresários e fundos de investimento de ambos os países

Geraldo Alckmin segue para uma missão oficial à Arábia Saudita e China neste sábado, dia 1º. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços irá liderar uma delegação composta por ministros e empresários brasileiros, com o objetivo de estabelecer novos acordos comerciais e de cooperação em áreas estratégicas, visando ampliar a presença de produtos do Brasil nos mercados internacionais.

A agenda na China inclui

encontros, seminários e negociações em setores como indústria, infraestrutura, comércio e investimentos. Alckmin se reunirá com o vice-presidente do país asiático, Han Zheng, com quem compartilha a administração da

Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban).

Na quinta-feira (6), ocorrerá a sétima reunião da Cosban, um encontro destinado a facilitar negociações de alto nível

entre os dois países. Em Pequim, um fórum organizado pelo Ministério do Desenvolvimento, ApexBrasil, Itamaraty, MOFCOM (Ministério do Comércio da China) e China Council for the International Investment Promotion (CCIIP) reunirá 400 empresários brasileiros e chineses para discutir parcerias.

O ano de 2024 marca 50 anos de relações diplomáticas entre Brasil e China, que atualmente é o principal destino das exportações brasileiras.

Na Arábia Saudita, Alckmin terá reuniões bilaterais com o ministro de Investimentos, Khalid Al Falih, e com o ministro da Defesa, Khalid bin Salman. A programação no Oriente Médio inclui também encontros com empresários e fundos de inves-

timento de ambos os países, contando com a participação de representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Confederação Nacional da Indústria (CNI), ApexBrasil e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

"Teremos uma agenda intensa com autoridades, empresários e investidores, e esperamos voltar com bons acordos e perspectivas favoráveis para as empresas brasileiras", declarou Alckmin.

Na delegação brasileira estarão Rui Costa (Casa Civil), Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária), Wellington Dias (Desenvolvimento Social) e Márcio França (Empreendedorismo).

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO NORDESTE

Três terminais do Porto do Recife serão leiloados em agosto

Ministro de Portos e Aeroportos Silvio Costa Filho fez o anúncio durante visita ao local

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br
MARÍLIA SENA
marilia.sena@redebeneews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou que está agendado para agosto o leilão de três áreas no Porto do Recife (PE): os terminais denominados REC 08, 09 e 10. Além disso, foram divulgados R\$ 120 milhões em investimentos de dragagem, dos quais R\$ 30 milhões são previstos no PAC Leilões 2024.

As informações foram dadas nesta sexta-feira (31), durante a visita do ministro ao complexo portuário. O certame das áreas deveria ter sido realizado em maio deste ano, mas foi adiado devido à tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul.

Segundo o edital divulgado, a área REC08 será destinada à movimentação de malte, trigo e milho, com aporte de recursos que pode chegar a até R\$50,9 milhões. Já a REC09



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que a intenção é ampliar a competitividade para o Porto do Recife e promover o desenvolvimento para o município

será designada para armazenamento de arroz, com investimentos previstos de R\$2,2 milhões. Já a REC10 será para o armazenamento de barrilha, com um montante de investimento estimado em R\$2,9 milhões.

“Nós já temos R\$ 120 milhões assegurados para a dragagem do Porto do Recife, o que vai aumentar nosso calado e a competitividade do porto. Em

agosto, faremos um leilão de três terminais, com investimentos na ordem de R\$ 60 milhões, além das obras complementares”, destacou Silvio.

Inicialmente, havia um quarto terminal que também iria a leilão, o REC04, mas foi retirado para passar por novas obras de requalificação e deve participar de um certame futuro.

Quanto aos investimentos em dragagem, a previsão é que

a licitação ocorra em setembro deste ano. Conforme anunciado pelo chefe da pasta, os recursos para esses projetos estão assegurados.

Costa Filho afirmou que a intenção é ampliar a competitividade para o Porto do Recife e promover o desenvolvimento para o município. “São mais empresas vindo para o estado, mais produtos sendo destinados para outros países e isso,

sem dúvida alguma, ajuda no escoamento da produção, o que vai gerar emprego e renda para a população pernambucana”, disse.

O presidente do Porto do Recife, Delmiro Gouveia, enfatizou a relevância das concessões para melhorar os serviços, como a dragagem dos rios, que permitirá a atracação de navios maiores, beneficiando também o turismo local. “Há uma grande necessidade, principalmente no canal externo e na chegada dos navios. Isso vai possibilitar a atração de novas cargas e rotas comerciais”, esclareceu.

A vice-governadora de Pernambuco, Priscila Krause, reforçou que o Porto do Recife já teve uma ampliação de 43% na movimentação no ano passado. “Esperamos que, com o leilão desses três galpões, possamos ter um incremento na movimentação de 25% a 30% aqui no Porto do Recife. O porto retoma assim um papel fundamental no desenvolvimento econômico do estado”, destacou.

Porto do Itaqui realiza simulado de emergência com mais de 1.500 envolvidos

De acordo com a Autoridade Portuária que administra o complexo, essa é a maior operação do tipo já feita no país

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

O Porto do Itaqui, no Maranhão, realizou o maior Exercício Simulado de Emergência (ESE) já realizado em portos brasileiros, de acordo com a autoridade portuária, na terça-feira, dia 28. A operação, inédita em abrangência e número de participações, envolveu 28 empresas do complexo portuário e diversos órgãos públicos, incluindo Samu, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar, Defesa Civil Estadual e Capitania dos Portos.

O simulado aconteceu das 9h às 12h, no Pátio de Carretas do Porto do Itaqui. Participaram aproximadamente 1.500 pessoas, entre funcionários das empresas do complexo e membros dos órgãos públicos.

O exercício simulou um acidente envolvendo um navio que colidiu com o cais devido a uma forte correnteza, resultan-



O exercício simulou um acidente envolvendo um navio que colidiu com o cais devido a uma forte correnteza, resultando em uma explosão e incêndio nos berços 106 e 108

do em uma explosão e incêndio nos berços 106 e 108. As ações realizadas incluíram evacuação total dos ocupantes para o Pátio de Regulação de Carretas (PRC), além de combate a incêndios utilizando rebocadores, lanchas e viaturas de resgate. Houve ainda o resgate de vítimas no mar e em terra, incluindo o uso de helicóptero do CTA (Centro Tático Aéreo).

O diretor de operações do

Porto do Itaqui, Hibernon Marinho, disse que é obrigação da autoridade portuária garantir a saúde e segurança do trabalhador do cais. “Anualmente, executamos alguns simulados para que, numa situação de crise, saibamos exatamente o que fazer”, disse ele.

Marinho afirmou, ainda, que o exercício incluía observadores ao longo de toda a área, monitorando o cumprimento de

todas as etapas necessárias para evacuar o porto e retirar todos em segurança, preparando-os para agir corretamente em casos de acidentes graves.

Os principais objetivos do exercício foram orientar todos os ocupantes do porto sobre os procedimentos de emergência, além de criar um cenário realista para treino de evacuação e combate a incêndios, testando a eficiência do Plano de Ajuda

Mútua (PAM), do Porto do Itaqui, que coordena ações emergenciais entre empresas parceiras e órgãos públicos.

O PAM é uma iniciativa que fornece diretrizes básicas para emergências nas áreas comuns do porto. Facilita a troca de informações entre as empresas arrendatárias e parceiras, permitindo uma resposta rápida e eficiente a situações de emergência. O plano também orienta ações de emergência em casos de ocorrências anormais.

O coordenador de Resposta e Emergência do Itaqui, Euzébio Filho, ressaltou o pioneirismo da operação. “Foi o primeiro simulado utilizando toda a força que o Itaqui possui, trazendo todas as pessoas para um ponto de encontro na área de segurança. Várias pessoas nunca haviam sido treinadas. Orientá-las e ensiná-las foi crucial”, concluiu.

REGIÃO SUDESTE

APS encerra missão internacional com apresentação de projetos a empresas do setor

Em Madri, presidente Anderson Pomini destacou investimentos a empresas de infraestrutura da Espanha

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebenews.com.br

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, encerrou a missão internacional na Espanha na sexta-feira, 31 de maio, ao participar de uma reunião na capital Madri, onde fez uma apresentação dos investimentos previstos no complexo marítimo para os próximos cinco anos.

O encontro foi promovido pelo ICEX (agência espanhola de atração de investimentos), no encerramento da Misión Inversa Puertos Brasileños Y Colombianos à Espanha.

Dezenas de empresas da área de infraestrutura estiveram presentes, sendo elas: TYPESA, Libelium, Acciona, OHL, Ghenova Ingeniería, Soluziona, IDOM, Centro de Estudios de Materiales y Control de Obras, entre outras, ouviram explicações sobre os investi-



Pomini destacou o empenho do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, para a modernização dos complexos, com destaque para a inovação e ampliação da capacidade

mentos anunciados pela Autoridade Portuária de Santos.

Entre as obras de infraestrutura apresentadas por Pomini estavam o túnel Santos-Guarujá, investimentos na Perimetral da margem direita, o aprofundamento do canal aquaviário para até 17 metros, entre outros.

Segundo a APS, os empresários manifestaram interesse

pelo sistema de monitoramento de tráfego de embarcações (VTMIS), pela ampliação da capacidade ferroviária de movimentação de cargas, e também pela recuperação dos acessos portuários já existentes.

Missão

A agenda começou no dia 27 de maio e reuniu os dirigentes dos

portos espanhóis, de Barcelona e Valência, e da Colômbia, de Cartagena, Santa Marta e Buenaventura.

A programação incluiu visita técnica ao Porto de Barcelona, dia 28, com a apresentação dos planos estratégicos e de inovação. Na sequência, em Valência, o presidente Anderson Pomini participou de mesa redonda sobre inovações por-

tuárias e falou dos projetos neste sentido no Porto de Santos.

Pomini destacou o empenho do ministro de Portos e Aeroportos do Brasil, Silvio Costa Filho, para a modernização dos portos brasileiros, com destaque para a inovação e ampliação da capacidade.

Além de Santos, os portos brasileiros foram representados pelo presidente do Porto de São Sebastião (SP), Alexandre Ernesto Corrêa Sampaio; pelo superintendente do Porto de Itajaí, Fábio de Veiga; pelo superintendente de Gestão Estratégica da PortosRio, Luis Cesar Silveira da Fonseca Filho, e pelo diretor financeiro e administrativo da Portos do Paraná, Marcos Alfredo Bonoski. O encontro teve a organização da analista de Mercado do Escritório Econômico e Comercial em São Paulo da Embaixada da Espanha no Brasil, Paloma Groizard Leite.

Os integrantes da missão conheceram os sistemas de inovação tecnológica já aplicados no Porto de Valência em visita organizada pela Valencia-Port.

Rumo anuncia venda de 50% do Terminal XXXIX no Porto de Santos

Acordo no valor de R\$ 600 milhões foi fechado para um consórcio formado pela Bunge

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebenews.com.br

A Rumo Logística, uma das principais companhias no setor ferroviário do Brasil, anunciou nesta semana a venda de 50% do Terminal XXXIX (T-XXXIX), localizado no Porto de Santos, no litoral de São Paulo.

A venda foi feita para um consórcio formado pelas empresas Bunge Alimentos e Zen-Noh Grain Corporation, dos Estados Unidos, mas com atuação global.

Segundo anunciado pela Rumo, o valor da participação a ser vendida no terminal soma R\$ 600 milhões, correspondendo a um valor de patri-



A venda de 50% do terminal foi feita para um consórcio formado pelas empresas Bunge Alimentos e Zen-Noh Grain Corporation, dos Estados Unidos, mas com atuação global

mônio de aproximadamente R\$550 milhões, sujeito às disposições e eventuais ajustes previstos no acordo.

“A alienação da participação no T-XXXIX representa um movimento de disciplina finan-

ceira e reciclagem de capital, fortalecendo a posição de caixa da Companhia para concentrar esforços em projetos que sustentem o programa de aumento de capacidade em curso e fortaleçam a competitividade es-

trutural do modal ferroviário”, informou a Rumo, em nota.

Ainda segundo a companhia, a conclusão da transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais para esse tipo de operação, que

ainda incluem aprovações legais e regulatórias.

Conforme anunciado pelas empresas, a Bunge e a Zen-Noh Grain, a partir de uma joint venture, vão deter participações iguais no ativo. Os 50% restantes permanecem de propriedade da Caramuru Alimentos SA, processadora de commodities que é sócia da Rumo no Terminal XXXIX.

As companhias afirmaram, em nota, que, com a operação, a expectativa é ganhar maior flexibilidade logística em um importante corredor de exportação no Brasil.



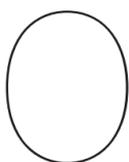
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

► GESTÃO

Nos escombros, só lembranças



bar em que nunca me embriaguei, a não ser de um amor que não resistiu, foi abaixo num certo movimento da retroescavadeira.

Impressionante como a destruição não poupa o tempo, só as fagulhas das lembranças. Os bares são como a honra, vítimas da inclemência do clima, do próprio detentor ou da maledicência.

No gesto daquela máquina mortífera vi meia dúzia de operários correrem feito formigas quando aquela estrutura desabou de vez. Parado na esquina, acometi-me de susto e torrencial saudade brotada na poeira.

As vigas metálicas sustentavam imenso telhado de sapé, agora já não mais. Por baixo daqueles rústicos fiapos desabou junto um teto providencial, construído ao longo da história para proteger quem debaixo dele estivesse sem ser atingido pelo fogo que, antes do novo teto, ameaçou com labaredas quem lá se divertia.

Sim, o fogo um dia foi real, como real era a alegria de todos que dançavam todas as noites, e dos corações incendiados de possibilidades entre fartas porções de queijos e vinhos.

Não sei dizer quantas vezes lá aplaquei minhas noites e mesmo dias em que lá almocei. Minhas lembranças se esvaíram no tempo e poucos momentos tenho na mente como a precisão dos gestos do operador da retroescavadeira.

Agora nada mais importa naquela esquina que em breve ostentará majestoso edifício. O que trago na memória por tantos anos virou escombros, como a noite em que meu coração se embriagou.

Os bares vêm e vão ao longo da vida como as paixões. A honra não. Incrível como leva-se tanto tempo para edificar e como é tão rápida e brutal sua demolição. Volta e meia vejo imagens pessoais serem destruídas e vídeos que exibem exóticas demolições: conjuntos de novos edifícios sendo demolidos como castelo de cartas porque simplesmente não se dispunha de quem os habitasse, e dariam espaço a outros projetos.

A honra de alguém também não resiste à sanha. Pode desabar um dia como meu bar, mesmo tendo serventia como aquele lugar. Parado na esquina, de frente para a operação, chamei a atenção do mestre de obras que, talvez prevendo uma contestação, se aproximou e disse: “Rápido, né? Até segunda o terreno estará limpo”. Eu assenti com a cabeça, improvisando leve sorriso para demonstrar que não estava me opondo à ação.

Segui lentamente meu caminho, reavivando momentos da minha vida e pensando como tudo pode terminar, um bar ou uma paixão à primeira vista que um dia foram abaixo. Tudo depende do dono do terreno, do operador, da inclemência do clima ou da falta de serventia. E nada resiste ao fulgor do tempo, às vezes tudo vira escombros de ferros, cimento e lembranças.

OS BARES VÊM E VÃO AO LONGO DA VIDA COMO AS PAIXÕES. A HONRA NÃO. INCRÍVEL COMO LEVA-SE TANTO TEMPO PARA EDIFICAR E COMO É TÃO RÁPIDA E BRUTAL SUA DEMOLIÇÃO. VOLTA E MEIA VEJO IMAGENS PESSOAIS SEREM DESTRUÍDAS E VÍDEOS QUE EXIBEM EXÓTICAS DEMOLIÇÕES: CONJUNTOS DE NOVOS EDIFÍCIOS SENDO DEMOLIDOS COMO CASTELO DE CARTAS PORQUE SIMPLEMENTE NÃO SE DISPUNHA DE QUEM OS HABITASSE, E DARIAM ESPAÇO A OUTROS PROJETOS

OPINIÃO

**ADILSON LUIZ GONÇALVES**

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebene.com.br

▶ ESTRATÉGIA

O que é bom para o Brasil?

Infelizmente, o Brasil nunca foi efetivamente independente, a não ser por alguns espasmos futebolísticos, quando nossos craques não precisavam jogar na Europa para sermos campeões mundiais.

Lembro de uma música do grupo “Premeditando o Breque”, ou simplesmente “Premê”, que integrava talvez seu único LP que obteve relativo sucesso, “O melhor dos iguais”, cuja capa tinha dezenas de palitos de fósforo. Era um samba-enredo: “Bem Brasil”.

Os integrantes do Premê eram ótimos instrumentistas, sendo que alguns ficaram bem mais famosos em propagandas comerciais. Suas composições sempre tinham um toque do que se poderia definir como “humor paulistano” - talvez por isso não tenham alcançado repercussão nacional. Mas a crítica social e política também está presente em suas composições.

No caso específico de “Bem Brasil”, merecem destaque dois trechos: “Mais do que um país, é um continente. Mais do que um continente, é um quintal” e “Aqui não tem terremoto. Aqui não tem revolução. É um país abençoado, onde todo mundo mete a mão”.

O interessante é que ela inicia com a leitura de um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, interpretada como canto gregoriano, com ênfase no trecho: “Porém o melhor fruto que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar”.

Parece que mesmo hoje, com uma população difusa, ainda é preciso salvar esta gente de influências deletérias internas e externas, para que o Brasil assuma sua grandeza territorial e esteja à altura da imensa maioria de sua população, que é honesta, trabalhadora e tem um enorme potencial de desenvolvimento pessoal e coletivo, se tiver oportunidade.

Ao conhecer aspectos do livro “Amazônia - A Maldição de Tordesilhas”, recém-lançado por Aldo Rebelo, vieram reflexões sobre como o Brasil, quinto país em extensão territorial, sexto mais populoso e dotado de tantas riquezas naturais, não consegue se desvencilhar de interferências externas.

Embora haja uma tendência atual de demonizar os bandeirantes - é certo que, no contexto histórico, foram cometidas algumas atrocidades -, foram eles os responsáveis por ampliar os territórios do Brasil Colônia nos tempos da União Ibérica (1580-1640).

Deve ter sido muito difícil conter incursões de ingleses, franceses e holandeses e, em alguns casos, expulsá-los da colônia. Também não deve ter sido fácil manter o território unificado, enquanto a “América Espanhola” se fragmentava em vários países, alguns guerreando entre si.

As ações dos bandeirantes foram posteriormente ampliadas e consolidadas, agora de forma diplomática, por José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco.

Ficamos e somos grandes, de fato, mas nem perto de outros gigantes territoriais, como EUA, Rússia e China, quando se fala de autonomia e autodeterminação, ao menos atualmente. Os EUA seriam um exemplo mais adequado, enquanto também foi colônia. Considerando as independências formais deles e nossa, o Brasil era muito maior do que os treze estados iniciais

dos EUA, que só posteriormente incorporaram territórios ocupados por franceses, espanhóis e russos.

Mas nossa independência de Portugal não nos livrou da dependência econômica da antiga Metrópole em relação à Inglaterra. Ela ainda perdurou por décadas, só trocando de mãos.

Além da dependência econômica, havia - como ainda há - dependência tecnológica. Foi assim principalmente com Inglaterra, França e Alemanha até o início da Segunda Guerra Mundial, quando os EUA consolidaram, ou melhor, aplicaram de forma mais efetiva o “Doutrina Monroe”, de 1823, que tinha como lema “A América para os americanos”. Essa doutrina deu origem, ao que consta, à expressão “quintal dos EUA”.

Não era muito diferente antes, pois as potências europeias colonialistas já dividiam o resto do mundo em suas esferas de influência. Isso valia para Ásia, Américas, África e Oceania. Não à toa, os domínios ingleses eram conhecidos como “o império onde o sol nunca se põe”.

Onde não possuíam domínio territorial, esses países brigavam pelo domínio econômico, tentando impor seus produtos industrializados e empresas de infraestrutura, também induzindo ao endividamento, sem falar de outros expedientes infelizmente ainda comuns.

Durante algum tempo, a “briga” entre a polegada e o metro implicava na dependência tecnológica de uma ou outra potência europeia.

Em outro artigo, comentei sobre o boicote sofrido pelo Visconde de Mauá. Tempos depois, foi a vez do empresário Delmiro Gouveia, outro empreendedor que também “incomodou” os ingleses, só que teve um final trágico. O pior é que esses “freios”, quando não eram explicitamente externos, sempre encontravam um aliado interno disposto a se locupletar ou assegurar o “status quo”. Assim, toda vez que o Brasil tentava acelerar, alguém “pisava no freio”.

É diferente hoje?

Essa dependência crônica foi se arraigando ao ponto de se tornar conformismo, ao se achar que tudo o que é bom vinha de fora. Nelson Rodrigues traduziu esse sentimento por ocasião da partida final Copa do Mundo de 1950, ao cunhar a expressão “complexo de vira-lata”, equivalente ao complexo de inferioridade. Na época, ela se referia à derrota de nossa seleção de futebol para a do Uruguai, em pleno Maracanã, por 2x1. Imaginem o que ele teria dito se o placar fosse 7x1...

O remédio para essa doença não é o ufanismo patriótico ou radicalismos ideológicos. A cura depende de sermos capazes de superar não apenas as adversidades do cotidiano - nisso, o brasileiro é craque, capaz de dar nó em pingo d’água usando luvas de boxe -, mas também a condição de estarmos sempre décadas atrasados e submissos aos países desenvolvidos, e sermos um país sério, interna e externamente.

Somos um país grande, mas ainda estamos engatinhando para sermos considerados um grande país pelos poderosos da vez, e nos sentirmos como tal, acima de qualquer discurso populista.

Mais uma vez, temos parte da responsabilidade por essa condição, na medida em que alguns preferem se alinhar com interesses políticos e ideológicos externos. ▶

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 8

ESSA DEPENDÊNCIA CRÔNICA FOI SE ARRAIGANDO AO PONTO DE SE TORNAR CONFORMISMO, AO SE ACHAR QUE TUDO O QUE É BOM VINHA DE FORA. NELSON RODRIGUES TRADUZIU ESSE SENTIMENTO POR OCASIÃO DA PARTIDA FINAL COPA DO MUNDO DE 1950, AO CUNHAR A EXPRESSÃO “COMPLEXO DE VIRA-LATA”, EQUIVALENTE AO COMPLEXO DE INFERIORIDADE. NA ÉPOCA, ELA SE REFERIA À DERROTA DE NOSSA SELEÇÃO DE FUTEBOL PARA A DO URUGUAI, EM PLENO MARACANÃ, POR 2X1. IMAGINEM O QUE ELE TERIA DITO SE O PLACAR FOSSE 7X1...

“O que é bom para os Estados Unidos, é bom para o Brasil”, teria afirmado Juracy Magalhães, quando embaixador do Brasil nos EUA, entre 1964 e 1965. Eram tempos de Regime Militar e os EUA atuavam firmemente para conter a escalada comunista nos países latino-americanos, seu “quintal”, pós-crise dos mísseis de Cuba (1962).

Isso já havia ocorrido antes da Segunda Guerra Mundial, mas a necessidade de criar um “front” oriental durante esse conflito tornou a União Soviética um aliado imprescindível. Com isso, o expansionismo comunista só foi efetivamente retomado nos tempos da Guerra Fria, e descontinuado com o esfacelamento da URSS, quando os recursos para financiamento de seus satélites foram prejudicados e estes passaram a buscar outras formas de sustentabilidade.

Era errado afirmar que o que era bom para os EUA era bom para o Brasil? Era certo afirmar que o que era bom para a URSS e seu satélite caribenho, Cuba, também era bom para nós? Bem, tem gente que continua afirmando uma e outra coisa, como se os anos de 1960 nunca tivessem passado, e como o que nunca deu certo, mas se sustentou como ditadura, aqui será feito do “jeito correto”.

Ditadura é ditadura, seja de direita, esquerda ou religiosa!

Uma característica das grandes potências é merecerem respeito, seja por sua pujança econômica, seja por seu poderio militar. O ideal é que, a essas características, também seja agregada a estabilidade social, desde que não seja imposta pela força do monopólio do poder de governos de ideologias radicais ou elitistas.

Onde o Brasil está nesse contexto? No que o Brasil é bom para esses países?

Quanto ao primeiro questionamento, creio que o Brasil ainda está procurando se encontrar no labirinto do concerto das nações, querendo ser o que não é e deixando de buscar o que tem potencial para ser além do tradicional.

Sobre o segundo, há muitas coisas: jogadores de futebol, “commodities” (com protecionismos internos e exigências draconianas), profissionais (há vários brasileiros atuando com destaque em empresas multinacionais), cientistas de ponta (desenvolvendo lá o que não têm condições de desenvolver aqui), legislação ambiental (que permite que eles compensem aqui o que não fazem em seu território) e alguns políticos proselitistas (cujo discurso atende a seus interesses). Isso é bom para eles porque lucram e mantêm seu poder e noção de superioridade. Mas raramente é bom para o Brasil, ao

menos não na mesma proporção.

Como alguém já disse, eles não têm amigos, têm interesses! Mas isso é perfeitamente compreensível e poderia ser replicado por aqui. Isso seria mais do que bom!

Paradoxalmente, mas nem tanto, nesse sentido, o que é bom para esses países pode ser muito bom para o Brasil: a forma como se entendem e se valorizam como nações, e como atuam para desenvolver e consolidar essa condição!

Isso nunca ocorrerá se a estratégia de governo for, internamente, a definida por Júlio César: dividir para conquistar; por Publius Flavius Renatus: se queres a paz, prepara-te para a guerra; ou por Machiavelli (Maquiavel): os fins justificam os meios. Elas foram cunhadas principalmente em relação a inimigos externos ou propósitos expansionistas, também bastante utilizadas no âmbito empresarial de uns tempos para cá.

Um país nunca será próspero e socialmente estável se disputas internas de poder ou ditaduras prevalecerem. Aliás, é assim que países são dominados por interesses externos ou radicalismos internos.

Não precisamos seguir integralmente modelos alheios, ou sermos “laboratório” de experiências de intenções e resultados duvidosos. Precisamos aprimorar nossas virtudes e potenciais e mitigar nossos defeitos e mazelas. Isso para superar o complexo de inferioridade, fanatismos ideológicos em geral e o nefasto histórico de incompetência, corrupção e impunidade, onde “até o passado é incerto”, que infelizmente têm confirmado a “profecia” sarcástica atribuída a Roberto Campos: “Fiquem tranquilos, o Brasil não tem a menor chance de dar certo”.

Para subverter essa sina “severina”, duas das premissas atribuídas a Sun Tzu merecem destaque: “Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas” e “A suprema arte da guerra é derrotar o inimigo sem lutar”.

Afinal, para que o Brasil efetivamente esteja à altura de sua extensão territorial e seus recursos humanos e naturais, é preciso travar uma “guerra” cujas armas incluem investimentos em educação, saúde, segurança, infraestrutura, capacidade produtiva, pesquisa e desenvolvimento. Quem sabe assim o “sonho” de alguns brasileiros deixe de ser contar sempiternamente com modelos assistencialistas, para subsistir; optar pela política, como meio de se locupletar; ou partir para países desenvolvidos, às vezes clandestinamente, na tentativa de prosperar.



IVANI CARDOSO
ivani@redebene.com.br



“Saiba que você não vai fazer tudo sozinho. Então, entenda que dividir é multiplicar. Entenda que você não tem todo o repertório do mundo e que, por melhor que seja, vai ter que aprender com outras pessoas em algum momento”

DANIEL KONDO, ILUSTRADOR E ARTISTA GRÁFICO, NA REVISTA GAMA

AS PALAVRAS SÃO VERDADEIRAS. QUANDO SE TRABALHA EM EQUIPE, RECONHECER E VALORIZAR OS TALENTOS, INCLUSIVE DE QUEM SABE MAIS DO QUE VOCÊ, É O PRIMEIRO PASSO PARA O SUCESSO. CADA PESSOA TEM SEU DOM ESPECIAL, NINGUÉM É MELHOR DO QUE O OUTRO. VALE A PENA DEIXAR DE LADO AS CERTEZAS E ABRIR ESPAÇO PARA OUVIR NOVAS IDEIAS, TROCAR EXPERIÊNCIAS E BUSCAR O MELHOR RESULTADO. NÃO TEM IDADE PARA APRENDER E PARA EXERCITAR A HUMILDADE.

FOCO

Apaixonado pelo Brasil e pela roça

Conversar com quem tem histórias para contar é sempre um ótimo começo para uma entrevista. **Sérgio Lima**, Diretor-Presidente da CMA Terminais do Brasil, é assim, além de manter o bom humor e ter uma vida sempre guiada por mudanças e desafios.

Nasceu em Recife (PE) quando os pais estavam por lá de férias, mas em seguida ainda bebê voltou para Rio de Janeiro. Como militar da Força Aérea, o pai trabalhou em várias cidades e a família acompanhava. Moraram em Natal (RN) e até nos Estados Unidos.

Os pais queriam que fosse médico, mas tinha horror a sangue. Até tentou, mas logo resolveu mudar para Engenharia ou Economia. O pai não gostou, disse que se não fosse médico deveria ser militar. Foi assim que se formou como oficial de náutica da Marinha Mercante. Ficou navegando nas linhas internacionais da Aliança durante três anos até encontrar Carla, a mulher da sua vida.

Como marítimo estava sempre viajando, resolveram que a vida de casado não poderia ser assim. Aceitou o trabalho em terra, mas com redução do salário. Quando veio a oportunidade atuar na CMA em 2005, que já era a quinta armadora do planeta, nem pensou duas vezes. Só não contava com o convite (sem direito à recusa) que veio para trabalhar na matriz da empresa em Marselha, França, no Departamento da América Latina.

“Sempre fui positivo e tento tirar o que há de bom nas situações. A França foi uma experiência essencial para o meu futuro, mas eu não voltaria para lá”, garante. “Eu já fui com vontade de voltar, sou apaixonado pelo Brasil, apesar de seus problemas. O país para mim é o melhor lugar do Planeta”.

E lá foi para uma nova vida ao lado de Carla, que nunca havia morado fora do Rio de Janeiro. Recém casados, ele disse que iria antes para ajeitar tudo, mas ela fez questão de acompanhá-lo. “Primeiro foi o choque, era um país e cultura totalmente diferentes, mas eu disse que se desse errado nós voltaríamos. Ela argumentou que se fosse para sofrer longe de casa, sofreríamos juntos. Estamos casados há 22 anos e sempre tomamos decisões em conjunto”.

Também o pai deu uma força, lembrando que em todas as mudanças da família eles sempre ganharam ricas experiências. “Ele lembrou que não dá para se acomodar na vida, mobilidade é uma necessidade das empresas”.

Só que não foi tão fácil assim. Era um projeto inicial: “Eu e mais quatro pessoas de outros países chegamos sem qualquer estrutura, só tínhamos visto de turista e eu era o único que não falava francês”. No início as reuniões semanais para discussão de estratégias eram em inglês, mas depois de um tempo o diretor disse que ele teria que passar o conteúdo para outro integrante da equipe até falar francês. “Quando fui reclamar explicando que estava fazendo o máximo, o chefe disse que eu não estava nem no Brasil e nem nos Estados Unidos, estava na França”.

Sérgio voltou arrasado para casa. A primeira providência foi cancelar a Globo News Internacional e só assistir a TV francesa. “No início achei que não tinham sensibilidade para entender que eu vinha de um outro país. Levei um tempo para constatar que a cultura francesa é verbal, quando não entendem o que você fala



parecem grosseiros, mas entram em pânico”.

Hoje fala francês fluente, mas em duas semanas estudando conseguiu pelo menos aprender para tentar ser entendido: “Quem fala a língua deles ganha a confiança imediata. No início meu francês era horrível, reconheciam meu esforço e respondiam em inglês, mas eu pedia para falarem francês. Pedi a um amigo que sentasse ao meu lado nas reuniões e no final ele me ajudava a corrigir os erros”.

Quando voltou ao Brasil em 2010, foi para São Paulo onde ficou até o envolvimento com as operações portuárias em Natal, Fortaleza e Belém. “Em Natal e Fortaleza havia o mercado de frutas forte, mas Belém fechei em dois meses. Peguei a operação com 100 contêineres em média por semana ligados a fazendas, pequenas produções. Fizemos investimentos, passamos a 400 por semana. Como Natal e Fortaleza não teriam condições para expansão, qual seria a saída?”

Como as coincidências fazem parte de sua vida, Sérgio foi atrás do plano de zoneamento de Fortaleza, conversou com Mayara Chaves, na época presidente do Porto de Pecém, e Fábio Lavor, do Conselho de Administração dos Portos, e recebeu a resposta que seria possível sim construir na área um terminal de contêineres.

“Pedi estudos, a França validou, fizemos todo o processo e ganhamos o leilão. Não foi simples como eu imaginava, pelo menos umas três vezes voltei para casa desanimado achando que tinha terminado com a minha carreira”. O esforço deu certo. “Estou realizado e feliz. O terminal está indo muito bem. Recebemos em abril e começamos a operar em junho, em dois meses construímos um terminal do zero com toda infraestrutura e serviços. De junho a dezembro fizemos 70 mil TEUs, batemos recordes e aumentamos em 41% o volume. Em 2024 partimos para dobrar para 150 mil TEUS. Ainda teremos muitas novidades”

Dicas de Fortaleza

Sérgio gosta de São Paulo, Carla e as filhas Mariana e Alice também. Ele tinha decidido que se aposentaria por lá quando chegasse a hora, estava pensando em tirar um ano sabático e realizou o sonho de manter uma fazenda próxima ao Sul de Minas, na divisa com São Paulo. Começou a mexer com roça, com a terra, seu hobby, e era para lá que viajava todos os finais de semana. Quando veio a mudança para Fortaleza ele vacilou, mas não costuma fugir de desafios. Pelo menos uma vez por mês todos voltam para matar saudades, rever os amigos e curtir a cidade e a fazenda.

Mesmo com o apego, a família se adaptou logo à Fortaleza e agora, um ano e quatro meses depois, Sérgio está animado com a realização do Nordeste Export por lá: “Fortaleza é uma cidade muito bonita, a gastronomia é fera, tem muitas opções de praias e passeios. O próximo evento o Fabrício Julião tem que fazer em Pecém, mas durante o almoço o pessoal vai ter a visão do terminal, é uma vista linda”.

Desde 2010 frequentava Fortaleza na correria, morando lá tem tempo para conhecer melhor: “Tem vários restaurantes italianos e pizzarias, padrão São Paulo. O hotel onde o grupo vai ficar é um dos melhores do Brasil. Temos praias belíssimas na região de Porto das Dunas, as barracas da Praia do Futuro também são boas. Eu gosto mais das praias do oeste, como Jericoacoara, mas é para quem pretende ficar mais tempo”.

Sua dica de restaurante é o Ponza: “Não tem luxo, mas é a melhor comida de Fortaleza, é também peixaria, você escolhe o peixe e o camarão que vai comer. Tudo é muito gostoso”.

VISUAIS

Maria Bethânia sempre e tanto

O primeiro aviso é para você não perder tempo. Só até dia 9 de junho poderá conferir as imagens, palavras, o sagrado, a natureza e as vivências de Maria Bethânia têm endereço: a cantora é a homenageada da “62ª Ocupação Itaú Cultural”, com a curadoria de Bia Lessa e da equipe do Itaú Cultural. A mostra é um convite ao público para conhecer, mais de perto, a menina dos olhos de Oyá, a filha de Dona Canô e Seu Zezinho, a voz que

encanta e emociona multidões por onde passa. O espaço tem capacidade de 60 lugares e apresenta um vídeo em looping, com duração de 80 minutos. A exposição ocupa o piso térreo e se estende ao 1o andar do IC e leva ao público um olhar poético sobre a artista e seus laços com a literatura, destacando a ligação com autores como Vinícius de Moraes, Clarice Lispector e Fernando Pessoa.

Serviço

Ocupação Maria Bethânia

Até 9 de junho

Sede do Itaú Cultural, Avenida Paulista, 149, São Paulo (SP)

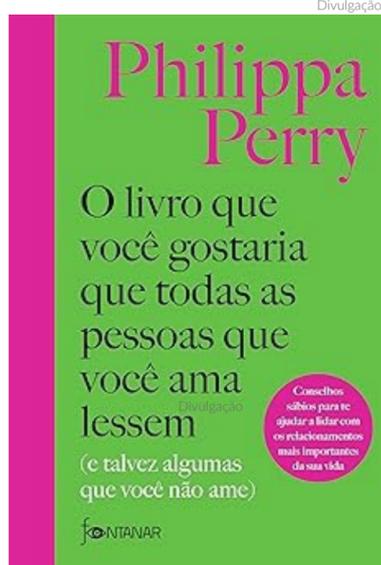
De terça a sábado 11h às 20h | domingo e feriados 11h às 19h

Entrada gratuita



Divulgação

LEITURA

Era uma vez... não existe!

Divulgação

“O Livro que Você Gostaria que Todas as Pessoas que Você Ama Lessem” (Fontanar, 2024), da escritora psicoterapeuta britânica Philippa Perry é um prato cheio para quem curte temas de relacionamentos, sejam amorosos ou familiares. Segundo a autora, por mais que todo relacionamento contenha ao menos duas pessoas, somos nós os únicos responsáveis por mudar a forma como agimos em relação aos outros. E que só temos poder de fato para trabalhar sobre nós mesmos. Na obra, Perry discute o impacto dos traumas e relações familiares na vida amorosa, as mudanças geradas pela chegada de um filho, a espera pela alma gêmea, o “vício” em relacionamentos que nem sempre são positivos para nós e o que devemos evitar nas separações, para evitar ressentimentos.

TEATRO

Pra fazer um monte de gente feliz

Mel Lisboa voltou a ser Rita Lee, com muito prazer. Dez anos depois da estreia do sucesso “Rita Lee Mora ao Lado”, a atriz interpreta a roqueira-mor em um musical inédito, desta vez inspirado na autobiografia da cantora. Como os ingressos esgotaram rapidamente, a temporada foi prorrogada até 15 de setembro. Com direção de Marcio Macena e Débora Dubois, “Rita Lee – Uma Autobiografia Musical” conta a história de Rita com base no livro lançado em 2016, narrando os altos e baixos da carreira de Rita com uma honestidade escancarada. O texto de Rita, numa narrativa envolvente e perfeita para um musical biográfico, conta do primeiro disco voador avistado por ela ao último porre; dos tropeços e das glórias. São muitas facetas no palco da cantora, compositora, multi-instrumentista, apresentadora, atriz, escritora e ativista dos direitos humanos e uma das maiores artistas brasileiras.

Serviço

“Rita Lee – Uma Autobiografia Musical”

Até 15 de setembro de 2024

Sextas e sábados às 20h e domingos às 17h

Teatro Porto - Al. Barão de Piracicaba, 740 Campos Elíseos

São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3366.8700

Vendas: www.sympla.com.br/teatroporto

Priscila Prade

BE+

Maria Celia de Abreu



- Cuidar de plantas aumenta o bem-estar, indica levantamento publicado pela revista “ScienceDirect” e divulgado pelo jornal Valor. Segundo o estudo de pesquisadores da Universidade do Colorado, a prática da jardinagem e o contato com a natureza também podem promover conexões sociais e melhorar a saúde mental.

- Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisa de Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente da França e publicado na revista Nature aponta que fazer as refeições mais cedo reduz o risco de problemas cardiovasculares. Quem come depois das 21h tem risco 28% maior de desenvolver doenças cardíacas do que quem se alimenta antes das 20h.

- A newsletter The News traz uma boa novidade: programas de bem-estar nas empresas não é despesa, é investimento e garantem um ótimo retorno; 97% dos líderes afirmam que quanto maior o engajamento dos colaboradores, maior é o ROI. Os dados são do [Estudo ROI do Bem-Estar 2024](#).

BE-

- Lá vem a Covid de novo: relatório da Organização Mundial de Saúde, divulgado pelo Olhar Digital, confirmou o que muitos médicos já esperavam: a pandemia retrocedeu em uma década os níveis globais de expectativa de vida e de vida saudável que vinham crescendo ao longo dos anos. Entre 2019 e 2021, a expectativa de vida global caiu 1,8 ano, chegando a 71,4 anos – o mesmo patamar de 2012.
- Números da pesquisa da Universidade de Edimburgo desta semana são assustadores: um em cada oito menores de idade em todo o mundo foi submetido a algum tipo de [abuso infantil online](#) nos últimos 12 meses, como conversas sexuais indesejadas, pedidos de atos sexuais por parte de adultos ou de outros jovens e “sextorsão. Li no Media Talks.